



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
CURSO DE ANTROPOLOGIA**

Trabalho de Culminação de Estudos

**Processos pedagógicos de formação de professores no
quotidiano: Um estudo a partir do Instituto de Formação de
Professores da Munhuana**

O candidato

Benedito Manuel Raul Mussa

Supervisor

Emídio Gune

Maputo, Setembro de 2021

**Processos pedagógicos de formação de professores no
quotidiano: Um estudo a partir do Instituto de Formação de
Professores da Munhuana**

Trabalho de Culminação de Estudos, na modalidade de projecto de pesquisa,
apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de
Licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da
Universidade Eduardo Mondlane

O candidato

Benedito Manuel Raúl Mussa

Supervisor

Presidente

Oponente

Maputo, Setembro de 2021

Declaração

Declaro que este relatório de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação estando indicadas ao longo do trabalho e nas referencias as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro ainda que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na integra ou parcialmente para a obtenção de qualquer grau académico.

Benedito Manuel Raul Mussa

Maputo, Setembro de 2021

Dedicatória

Dedico este trabalho em memoria dos meus pais
Manuel Raúl Mussa e Maria Barrote

Agradecimentos

O acto de agradecer é uma das formas de reconhecer o valor do apoio, atenção, força e encorajamento recebido de diferentes pessoas e em diferentes momentos da minha formação e da elaboração do presente trabalho. Em primeiro lugar agradeço ao meu orientador, Emídio Vieira Salomone Gune, pela disponibilidade, atenção, dedicação e paciência na orientação deste trabalho.

Agradeço a todos os docentes do departamento de Arqueologia e Antropologia que participaram no processo de ensino deste curso durante os quatro anos.

Ao meu irmão Figueiredo Alberto Inlala, minha irmã Efigênia Manuel pelo apoio e incentivo. Aos meus amigos, em especial a Eufrázia José, Jacinto Majibo, MussaIssufo, Jojo Caetano e Verónica Victor Moisés junto com meus colegas do curso de Antropologia 2016, em especial o Aferro Silva, Francisco Cossa, Selma Tembe e Sérgio Mabjaia,

Agradeço também aos participantes desta pesquisa pertencente ao Instituto de Formação de Professor da Munhuana onde fiz o trabalho de campo, pela partilha dos momentos de conversas e convívio.

A todos, muito obrigado.

Lista de abreviaturas

DAA	Departamento de Arqueologia e Antropologia
FLCS	Faculdade de Letras e Ciências Sociais
IFPM	Instituto de Formação de Professores de Munhuana
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
SDEJ	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia
SNE	Sistema Nacional de Educação
UEM	Universidade Eduardo Mondlane

Resumo

O presente trabalho analisa os processos pedagógicos de formação de professores no quotidiano. Da literatura analisada sobre o assunto identifiquei duas perspectivas. A primeira analisa as políticas educativas como sendo elo de ligação dos processos pedagógicos que são desenvolvidos no contexto escolar e a segunda analisa o papel do professor como sendo mediador dos processos pedagógicos nas salas de aulas.

Essa literatura por um lado permitiu-me compreender que os processos pedagógicos pressupõem intencionalidades políticas, éticas, didáticas em relação às qualidades humanas, sociais, cognitivas esperadas dos alunos que passam pela escola, por outro lado fica por compreender como ocorrem processos pedagógicos no quotidiano da formação de professores.

Diante dessa limitação realizei uma pesquisa etnográfica entre estudantes do IFP da Munhuana, na cidade de Maputo. Com base nos resultados da pesquisa etnográfica naquele instituto de formação compreendi que existem três grupos de professores que dão aulas de seguinte maneira. Alguns ensinam a partir de uso de data show, onde repassam os conteúdos e imagem em formato de power-point ou slide e começam a explicar. Outros ensinam através de auxílio de alunos que passam os conteúdos no quadro preto com vista a terem domínio das letras cursivas. E, por último os professores que ensinam através dos TPC, exercícios e textos recomendados para aula a seguir. Entretanto, a maneira de dar aula varia de acordo com estratégia que cada professor usa na turma.

No que diz respeito a forma como os alunos aprendem os conteúdos partilhados durante o curso. alguns alunos responderam que usam diferentes meios, como o manual do aluno, explicação e materiais dados por amigos e familiar que fizeram o mesmo curso. Outros preferem gravar explicação de professor sobre um determinado assunto e quando chegam em casa repassam no caderno com vista a reproduzir apontamento e no momento de reprodução acabam assimilando-os, e por último encontramos o grupo que assimila conteúdos a partir de redes sociais como Youtube para compreender um determinado assunto discutido na sala de aula.

Palavras chave: processos pedagógicos, pedagogia e políticas públicas.

Índice

Declaração	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de abreviaturas	iv
Resumo	v
1. Introdução	1
2. Revisão de literatura	3
3. Enquadramento teórico e conceptual	7
3.1.Enquadramento teórico	7
3.2.Conceitos	7
4. Procedimentos Metodológicos	9
4.1.Etapas da Pesquisa	9
4.2.Selecção dos participantes da pesquisa.....	10
4.3.Técnicas de recolha e registo de dados	11
4.4.Tratamento e análise de dados	11
4.5.Constrangimentos no processo de recolha de dados.....	11
5. Processos pedagógicos de formação de professores no quotidiano.....	13
5.1.Localização e caracterização do IFPM	13
5.2.Os manuais fornecidos pela instituição	15
5.3.Ensino desenvolvido na sala de aula pelos professores	16
5.4.Meios que são usados pelos alunos no processo de aprendizagem	20
6. Considerações finais	23
Referências	25

1. Introdução

O presente trabalho analisa os processos pedagógicos de formação de professores no quotidiano. O meu interesse por este estudo surgiu através das conversas recorrentes no Instituto de Formação de Professor de Munhuana (IFPM) que registei durante a observação exploratória e que partilho a seguir,

“A ideia de reproduzir as práticas pedagógicas das outras pessoas já não estou a gostar, principalmente, aquelas definidas no plano curricular da formação, antigamente recebíamos aulas teóricas e prática sem repetição das mesmas, mas, agora somos obrigadas a fazer valer as mesmas” (Sónia 26 anos, estudante, conversa no IFP de Munhuana, cidade de Maputo, Agosto de 2018),

“As coisas estão complicadas, principalmente, com reabertura deste novo curso de formação de professores e educadores de adultos de modelo 12^a classe +3 anos onde os manuais de formação não foram actualizados, muito menos, dos formadores, isso implica reproduzir os conteúdos e práticas pedagógicas existentes nos manuais e nos planos curriculares de formação de professores do modelo 10^a classe+1 anos de formação, um modelo que já foi ultrapassado” (Joana, 36 anos, professora de IFP de Munhuana, conversa informal, cidade de Maputo, Agosto de 2018).

Conversas como essas deixaram-me curioso em perceber como ocorrem os processos pedagógicos de formação de professor no quotidiano. Analisada a literatura sobre o assunto identifiquei duas perspectivas. A primeira analisa as políticas educativas como sendo elo de ligação dos processos pedagógicos que são desenvolvidos no contexto escolar (Brito, 2018; Coraggio, 1996 e Fonseca, 2018) e a segunda analisa o papel do professor como sendo mediador dos processos pedagógicos que decorrem nas salas de aulas (Flores, 2010; Jénifer, 2009 e Maurício, 2009).

Essa literatura por um lado permitiu-me compreender que os processos pedagógicos pressupõem intencionalidades políticas, éticas e didáticas em relação às qualidades humanas, sociais, cognitivas esperadas dos alunos que passam pela escola, por outro lado fica por compreender como ocorrem processos pedagógicos no quotidiano da formação de professores.

Para responder a esta inquietação realizei uma pesquisa etnográfica entre um grupo de aluno em formação do IFPM, na cidade de Maputo. Com base nos resultados da pesquisa etnográfica naquele instituto de formação compreendi que existem três grupos de professores que dão aulas de seguinte maneira. Alguns ensinam a partir de uso de data show, onde repassam os conteúdos e imagem em formato de power-point ou slide.

Outros ensinam através de auxílio de alunos que passam os conteúdos no quadro preto com vista a terem domínio das letras cursivas. E, por último alguns que ensinam através dos TPC, exercícios e textos recomendados para aula a seguir. Este grupo de professores quando descobrem que os alunos não fizeram exercícios e não leram os textos recomendados eles não ensinam.

Os três grupos acima mencionados seguem o plano de aula definido pela instituição, cujo mesmo está estruturado de seguinte forma, identificação de nome da escola, do professor, da disciplina, tipo de aula, lição, tema e identificação do método da aula, entretanto, a maneira de dar aula altera de acordo com estratégia que cada professor usa na turma.

No que diz respeito a forma como os alunos aprendem os conteúdos partilhados durante o curso, alguns alunos responderam que usam diferentes meios, como o manual do aluno, explicação e materiais dados por amigos e familiar que fizeram o mesmo curso. Outros preferem fazer parte de um grupo de estudo para aproveitar assimilar os conteúdos partilhadas na sala de aula, outros preferem gravar explicação de professor sobre um determinado assunto e quando chegam em casa repassam no caderno com vista a reproduzir apontamento e no momento de reprodução acabam assimilando-os, e por último encontramos o grupo que assimila conteúdos a partir de redes sociais como Youtube para compreender um determinado assunto discutido na sala de aula.

Os resultados deste projecto de pesquisa podem servir para compreender o que os professores em formação vivenciam no quotidiano da instituição formadora, compreensão essa que pode ser usada para melhorar programa de formação.

O presente trabalho está organizado em seis partes. Na primeira parte do trabalho apresento a introdução que anuncia a problemática, a motivação para a escolha do tema e a relevância da pesquisa; na segunda parte apresento a revisão de literatura em torno dos processos pedagógicos; na terceira parte apresento o quadro teórico e os conceitos-chave adoptados para a realização da pesquisa; na quarta parte apresento os procedimentos metodológicos adoptados para a realização da pesquisa, onde nesta parte descrevo as etapas, as técnicas de recolha, registo, tratamento e análise de dados, bem como os constrangimentos encontrados no processo da recolha dos dados; na quinta parte do trabalho apresento os processos pedagógicos em contexto de formação de professor e na última parte apresento as considerações finais.

2. Revisão de literatura

Nesta parte do trabalho apresento as perspectivas que analisam os processos pedagógicos de formação de professores no quotidiano. A primeira analisa as políticas educativas como sendo elo de ligação dos processos pedagógicos que são desenvolvidos no contexto escolar (Brito, 2018; 2018; Coraggio, 1996 e Fonseca, 2018) e a segunda analisa o papel do professor como sendo mediador dos processos pedagógicos que decorrem nas salas de aulas (Flores, 2010; Jénifer, 2009 e Maurício, 2009).

Um dos autores que subscreve a primeira perspectiva é Brito (2018). Brito (2018) ao analisar as escolas públicas na África do Sul aponta que os professores do regime do *apartheid* eram considerados como funcionários do Estado porque concordavam com a política e burocracia vigente, entretanto, os recursos para financiamento criavam diferentes identidades docentes dependendo das escolas onde os docentes desempenham suas tarefas. Além dos recursos financeiros, também, existem condições de trabalho dos docentes que influenciam o melhor desempenho escolar, tais como, livros didáticos, salários dos professores e tamanho de turmas. Neste contexto, os processos pedagógicos eram compreendidos como sendo um movimento que procurava contribuir no processo de escolarização dos indivíduos.

Brito (2018) advoga que este movimento era acompanhado por tamanho das turmas, a identidade docente, falta de recursos nas escolas públicas e as posições de trabalho que dificultavam no processo de produção dos resultados esperados, tais como definidos pelas orientações curriculares. A explicação de Brito (2018) permite compreender os avanços dos processos pedagógicos que vão além da compreensão de espaço físico da escola, ao mesmo tempo permite compreender que os processos pedagógicos como sendo um movimento integrador que procura contribuir na formação humana por meio das relações pessoais e sociais, mas perde de vista o papel do professor.

Uma ideia parcialmente semelhante à de Brito é apresentada por Coraggio (1998). Coraggio (1998) ao analisar as políticas públicas implementadas no sector de educação aponta que existem organizações que não especificam o currículo dos programas de formação de professores, as mesmas organizações definem os padrões de como os professores devem ser preparados, avaliados, contratados e até mesmo promovidos. Assim as propostas da reforma no sector da educação apresentam uma certa cumplicidade com os documentos do Banco Mundial (BM) que é órgão que financia não só o campo da educação, mas também outros campos tais como saúde e agricultura.

Na análise dos documentos de organismos multilaterais fica evidente a influência internacional das propostas da educação. A partir desta concepção, Coraggio (1998) aponta que os processos pedagógicos são da ordem social onde ocorreremos procedimentos que estruturam a vida. Entretanto, os mesmos processos caminham entre culturas, subjectividades que afectam a didáctica e a pedagogia desenvolvida dentro das salas de aula.

Ainda de acordo com Coraggio (1998) a lógica da didáctica é a lógica da produção da aprendizagem nos alunos a partir de um processo de ensino previamente planeado. Segundo o Coraggio (1998) a didáctica assim como a pedagogia estão dentro dos processos pedagógicos que envolvem relações e interações sociais entre os membros da comunidade escolar. Para o autor as práticas pedagógicas estruturam-se em mecanismos paralelos e divergentes de rupturas e conservação na medida em que directrizes de políticas públicas

consideram os processos pedagógicos como exercício reprodutor de fazer valer as acções externas aos sujeitos.

Ainda segundo Coraggio (1998) as relações sociais entre professor, aluno, currículo e escola são relações que impõem uma convivência tensional e contraditória entre o sujeito (aluno) que aprende e o sujeito (professor) que organiza e prepara as condições para ensinar. Assim o sujeito que aprende materializa um conjunto de procedimentos criados e prescritos pela instituição e seleciona conteúdos de uma forma explícitos de acordo com o programa.

De acordo com Coraggio (1998) um processo pedagógico que considera as trajetórias de vida cada estudante, os múltiplos sentidos e significados que eles atribuem à escola e suas situações sociais, supera a linearidade e define percursos mais distintas e flexíveis. Ainda segundo autor, existem alguns actores escolares que não segue necessariamente os processos pedagógicos estabelecidos e alguns obtêm por adapta-las de acordo com experiências. A explicação de Coraggio (1998) permite compreender processos pedagógicos como sendo um conjunto das políticas públicas que se estruturam em mecanismo similares e divergentes, mas perde de vista os factores que associam os mesmos processos.

Uma ideia parcialmente semelhante à de Coraggio (1998) é apresentada por Fonseca (2018). Fonseca (2018) ao analisar as políticas públicas no contexto Brasileiro afirma que os processos pedagógicos resultam das relações e interações sociais que acontecem no meio dos indivíduos, onde o papel da escola é de dar continuidade e descontinuidade das políticas educacionais com vista a promover o ajuste estrutural macroeconómico necessário à inserção de vários países que estão em via de desenvolvimento no processo de globalização neoliberal.

Neste contexto parece-se que com o advento da supremacia do neoliberalismo, os exames gerais ganharam importância como instrumento de controle e de reforma. Sua dimensão política de controle passou a prevalecer sobre a pedagógica. Assim, segundo Fonseca (2018) os processos pedagógicos são elementos indispensáveis da actividade docente, uma vez que, para reflectir sobre o seu trabalho e as condições sociais e históricas o professor precisa de referências teóricas que lhe possibilitam a compreensão e o aperfeiçoamento da actividade educativa.

A explicação de Fonseca (2018) permite compreender a escola como sendo uma estrutura organizada para difundir conhecimentos e saberes legitimados socialmente e desenvolve mecanismo e estratégias que podem beneficiar as camadas populares, mas perde de vista os objectivos dos sujeitos que frequentam a escola.

A primeira perspectiva permite compreender o processo pedagógico como parte das políticas públicas que se compromete com a formação do cidadão para um tipo de sociedade que é desejada. Esta perspectiva permite também compreender as instituições como sendo regras formais e informais que moldam o comportamento dos professores, mas não permite compreender as normas estabelecidas entre aluno e professor no quotidiano.

De modo geral, *esta perspectiva permite compreender a instituição escolar como sendo uma instituição que cria regulamentos, contratos, leis, decretos, obrigações, direitos e dever de acordo com as diretrizes delineadas pelas organizações internacionais que*

financiam e desenham políticas para serem implementadas no sector de educação. Assim, os processos pedagógicos desenvolvidos por professores incorporam leis e normas determinadas pela instituição escolar que é responsável na materialização das políticas educacionais. Na escola, de acordo com Nogueira e Nogueira (2002), nem todos alunos dominam os mesmos códigos linguísticos dificultando a relação professor aluno, assim como acontece quando há o embate de duas culturas distintas, que por mais que sejam mínimas, existem as diferenças.

Diferentemente da primeira perspectiva, a segunda perspectiva analisa o papel do professor como sendo mediador dos processos pedagógicos. Um Dos autores que subscreve esta perspectiva é Amaral (2010). Amaral (2010) defende que o professor é um sujeito principal dos processos pedagógicos, uma vez que ele incorpora os aspectos sociais e culturais para execução de algumas tarefas existentes no currículo escolar.

Para Amaral (2010) existem relações sociais que o professor estabelece com seus alunos, essas relações são determinadas pelas experiências e expectativas que o professor partilha na sala de aula. A partir da experiência o professor cria normas e regras que orientam suas actividades pedagógicas. Entretanto, os professores recebem formação em diferentes contextos e adquirem diferentes saberes no ramo educacional (Amaral, 2010). A explicação de Amaral (2010) permite compreender o papel atribuído ao professor como sendo influenciador no processo de ensino-aprendizagem, mas perde de vista outros factores que influenciam o mesmo processo.

Uma ideia parcialmente diferente a de Amaral (2010) é apresentada por Flores (2010). Para Flores (2010) a educação corresponde a um modelo que sofre influência de diferentes programas de formação do professor, a partir dessa influência o professor indica os objetivos e conteúdos, por sua vez, decide o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda segundo Flores (2010) os conteúdos que o professor leciona fazem parte das políticas públicas, em particular educativa que são prescritas no manual do professor e nos currículos escolar. A partir do manual e do currículo o professor divide o tempo da aula em três parte: saudação, motivação e consolidação da aula (Flores, 2010). O autor afirma ainda que apesar de existir a questão de motivação, saudação e consolidação, os professores não cumprem na sua totalidade, porque eles vivenciam diferentes maneiras de dar aula. A explicação de Flores (2010) permite compreender os conteúdos e objetivos traçados por professor, mas perde de vista outros conteúdos que são lecionados fora do contexto escolar.

Uma ideia diferente de Flores (2010) é apresentada por Jénifer (2009). Jénifer (2009) ao analisar o percurso da formação contínua dos professores em exercício na cidade de Inhambane aponta que as práticas pedagógicas que são implementadas nas salas de aula envolvem experiências, trajetórias de vida e de formação dos professores, e a partir dessas experiências e trajetórias os professores constroem e reconstroem suas práticas.

Segundo Jénifer (2009) o objetivo da formação é de treinar o professor a dominar as técnicas e metodologias de base psicopedagógica e científica para fazer face ao processo educativo. Essa formação depende de dois factores que se complementam, por um lado, a concepção de escola e de ensino vigente num dado momento e o contexto, e por outro lado, os conhecimentos e competências exigidas ao professor.

Ainda de acordo com Jénifer (2009) durante muito tempo a prática educativa era centrada no professor. Este repassava os conteúdos e os alunos memorizavam sem qualquer reflexão e no final os conteúdos eram cobrados em forma de uma avaliação. Se por um lado, o estudo de Jénifer (2009) permite compreender a influência das experiências e trajetórias dos professores na construção das práticas pedagógicas, por outro lado perde de vista os meios que facilitam o processo de ensino-aprendizagem.

Uma ideia parcialmente diferente de Jénifer (2009), Maurício (2009) refere que desde 2002 com a reestruturação do curso de licenciatura em psicopedagogia a terminologia “prática pedagógica” causou uma grande polémica entre professores do Instituto Federal de Brasil. De acordo com Maurício (2009) os professores viram-se obrigados a dominar tal conceito para delimitar as actividades educativas no contexto escolar. A partir da delimitação, a aula passou a ser considerada como o centro do processo pedagógico onde o professor deve fazer com que o conhecimento tenha significado para o educando, visto que há maior proveito em sua assimilação quando faz sentido e integra a realidade dele.

A aula como ato pedagógico passou a ser planejada e pensada como um campo de desenvolvimento de habilidades e competências, onde o aluno pode dar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem numa forma autónoma e reflexiva (Maurício, 2009). A explicação de Maurício (2009) permite compreender por um lado a questão de obrigatoriedade do domínio das práticas pedagógicas e por outro lado perde de vista os contextos onde não acontecem a questão de obrigatoriedade das mesmas práticas.

A segunda perspectiva permite compreender que o papel do professor vai além de ser facilitador do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o próprio professor participa na elaboração das propostas pedagógicas. Assim, o professor estabelece os objetivos e as metas que pretendem-se alcançar no tocante ao perfil do aluno que se quer formar, uma vez que, ele tem maior contacto com o aluno e é da sua responsabilidade. Esta perspectiva permite compreender também o papel do professor como facilitador dos processos pedagógicos, mas não permite compreender como são implementados os mesmos processos.

De modo geral, a literatura se por um lado permite compreender o papel do professor como facilitador dos processos pedagógicos na gestão escolar que envolvem relações sociais bastante complexa, por outro lado, perde de vista os materiais didáticos que o professor usa para facilitar o ensino.

As perspectivas analisadas permitem compreender que os processos pedagógicos são pensados a partir de um eixo de políticas educativas que colocam os objetivos, conteúdos e competências esperados nos alunos depois da formação, entretanto, as perspectivas analisadas nesta parte do trabalho deixam de lado como ocorrem os processos pedagógicos no quotidiano dos professores.

3. Enquadramento teórico e conceptual

Nesta parte do trabalho descrevo a orientação teórica e os conceitos chave por mim adoptados no presente trabalho.

3.1. Enquadramento teórico

Este trabalho é orientado pelo interacionismo simbólico, uma teoria que possibilita a compreensão do modo como os indivíduos interpretam os objetos e as outras pessoas com as quais interagem e como tal processo de interpretação conduz o comportamento do individual em situações específicas (Carvalho, 2011).

Esta teoria defende que para alcançar uma compreensão plena do processo social, o investigador precisa apoderar dos significados que são partilhados pelos participantes em um contexto particular. O significado é um dos mais importantes elementos na compreensão do comportamento humano, das interações e dos processos (Carvalho, 2011).

Segundo o Carvalho (2011) a natureza desta teoria tem como base a análise de três premissas; a primeira é que o ser humano orienta seus actos em direção às coisas em função do que estas significam para ele, a segunda é que o significado destas coisas surge como consequência da interação social que cada qual mantém com seu próximo. A terceira e a última é que os significados manipulam-se e modificam-se mediante um processo interpretativo desenvolvido pela pessoa ao defrontar-se com as coisas que vai encontrando em seu caminho.

A partir do interacionismo simbólico é possível perceber a existência de relações pessoais entre os professores e alunos que estão para além dos programas curriculares, regras e normas estipuladas no contexto escolar. Entretanto, para Caldas (2007), se por um lado, o interacionismo simbólico centra-se nas interações dos professores e alunos dentro do ambiente escolar, por outro lado perde de vista as relações interpessoais entre professores e alunos construídas fora do contexto extra-escolar.

3.2. Conceitos

Neste trabalho, uso os conceitos de escola, pedagogia e política pública que passo a explicar a seguir.

Educação

Do ponto de vista sociológico, a educação é definida como a acção exercida pelas gerações adultas sobre aquelas ainda não amadurecidas para a vida social (Durkheim, 1969). A partir desta definição sobre a educação, fica evidente o significado e a importância da mesma para a vida do grupo, porque ela garante as condições de coesão, de renovação e da própria sobrevivência da sociedade.

Segundo Durkheim (1969) a educação tem como principal função a formação do ser social capaz de participar do processo de socialização, entretanto, para autor a educação tem duas funções: uma homogeneizadora e outra diferenciadora. É homogeneizadora no sentido de ensinar a todo o indivíduo que é membro de uma determinada sociedade os valores, costumes, leis, direitos e deveres dos cidadãos e é diferenciadora no sentido de ensinar o seu papel social enquanto membro de uma determinada classe ou grupo social.

Bourdieu e Passeron (1975) olham a educação como sendo um instrumento de violência simbólica, onde ela reproduz os privilégios existentes na sociedade e beneficia os socialmente favorecidos, reservando o sucesso aqueles cujas famílias pertencem à classe dominante. A explicação apresentada por Bourdieu e Passeron (1975) permite compreender a escola como sendo um espaço de violência simbólica onde são privilegiadas as ideias da classe dominante.

Neste trabalho apoio-me na definição de Bourdieu e Passeron (1975) que olham a educação como sendo um instrumento de violência simbólica, esta definição permite compreender a escola como instituição que cria regras e normas formas que moldam o comportamento dos professores e alunos.

Políticas públicas

Políticas públicas são conjuntos de programas, ações e decisões tomadas pelos governos (Theodoulou, 2012: 3). As mesmas políticas afetam a todos os cidadãos, de todas as escolaridades, independente de sexo, religião e *status* social. Se por um lado, a explicação de Theodoulou (2012: 3) permite compreender as políticas públicas como ação ou inação autorizada pelo governo para servir um propósito politicamente definido, por outro lado perde de vista os critérios de formulação das mesmas políticas. Nesta parte do trabalho designo políticas públicas e defino-as como sendo programas, planos, estratégia e ações que os professores seguem para desenvolver suas actividades educativas.

Pedagogia

De acordo com Armando (2010) pedagogia é um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação, relacionados à administração de escolas e à condição dos assuntos educacionais em um determinado contexto. Diferentemente de Armando (2010), Augusto (2013) aponta que Pedagogia é considerada como sendo o conjunto de saberes que compete à escola enquanto fenómeno tipicamente humano. Trata-se de uma ciência aplicada de carácter psicossocial, cujo objectivo de estudo é a educação. Neste contexto, a questão central da pedagogia é a formação humana que envolve o destino das pessoas a partir de seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Neste trabalho refiro pedagogia como um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias que o professor usa para dar aulas.

4. Procedimentos Metodológicos

Nesta parte do trabalho apresento os procedimentos metodológicos usados para materialização do mesmo, onde na primeira parte apresento as etapas da pesquisa; segunda parte descrevo a selecção dos participantes; na terceira parte apresento o perfil dos participantes; na quarta parte apresento técnicas de recolha e registo de dados; na quinta parte descrevo o processo de tratamento e análise de dados; na sexta parte descrevo os constrangimentos ocorridos durante o processo de recolha de dados e por último apresento os resultados da pesquisa mostram como são produzidos os processos pedagógicos no quotidiano.

Os resultados da pesquisa estão organizados em quatro partes nomeadamente: localização e caracterização do IFP de Munhuana; os manuais fornecidos pela instituição, ensino desenvolvido na sala de aula pelos professores e os meios que são usados pelos alunos no processo de aprendizagem.

O método que usei para a realização da pesquisa foi o método etnográfico, pois de acordo com Wielewicz (2001) o método etnográfico propõe-se em compreender, descrever e explicar o que as pessoas fazem e dizem em um determinado ambiente. A partir deste método foi possível compreender as interações e relações sociais que os professores em formação estabelecem no quotidiano escolar para mobilizar os processos pedagógicos.

4.1. Etapas da Pesquisa

Este projecto de pesquisa foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira etapa consistia na realização de uma pesquisa exploratória com base ao método etnográfico no IFP de Munhuana, no período de cinco (5) meses que incluía o mês de Fevereiro, Março, Abril, Maio e Julho de 2019. Nesta época participei em conversas formais e informais, assisti as aulas teóricas e práticas, participei no processo de conselho de nota e nos eventos privados e públicos que aconteciam dentro do instituto.

A segunda etapa realizei a revisão de literatura, onde consultei livros, artigos e monografias que abordavam o assunto de educação, em particular os processos pedagógicos. A consulta foi realizada nas bibliotecas tais como: a do Instituto de Formação de professor de Munhuana, a da Central Brazão Mazula, a do Departamento de Arqueologia e Antropologia, também consultei sites de internet tal como Google Académico e Repositório Saber. Esta etapa ocorreu entre os meses de Setembro e Outubro de 2019.

A terceira etapa selecionei os participantes, organizei os dados, identifica a teoria, os conceitos e construí os argumentos sobre os processos pedagógicos no quotidiano escolar a partir de interações e relações estabelecidas no IFPM. Esta etapa ocorreu entre meses de agosto, setembro e outubro de 2020.

A quarta e a última etapa refere-se a etapa da produção do texto final que comecei no dia 15 de Dezembro do ano de 2020 até o mês de Maio de 2021.

4.2. Seleção dos participantes da pesquisa

Nesta parte do trabalho apresento o perfil dos participantes da pesquisa e explico a forma como tive acesso aos mesmos. Nesta pesquisa trabalhei com quinze (15) participantes que frequentavam o curso de formação de professor do modelo 12^a + 3 anos, dos quais, cinco (5) do sexo feminino e dez (10) do sexo masculino. Os mesmos ingressaram no ano de 2018, o ano é que o instituto reabriu a formação inicial de professor, depois de ter ficado cinco (5) anos sem formar professor, mas sim, formava gestores escolares. Os participantes aqui mencionados, cinco eram do sexo masculino e quatro do sexo feminino.

Para ter acesso aos participantes, fui apresentar credencial à direcção de IFP de Munhuana, ao líder comunitário, ao secretário do bairro, aos professores-formadores e ao responsável do conselho escola-comunidade.

Após a apresentação de credencia marquei o primeiro encontro com a professora-formadora de língua inglesa II. A partir do encontro, a professora-formadora indicou-me alguns professores a formação, através da indicação comecei a conhecer outros professore. Assim, o encontro com a professora-formadora serviu como porta de entrada ao universo do Instituto. Entretanto, neste trabalho uso nomes fictícios de forma a proteger a integridade dos participantes como ilustra a tabela a seguir.

Nome	Idade	Nível académico/ Categoria de participante	Proveniência	Profissão
Albano	23 Anos	Médio	Nampula	Estudante
Ana	21 Anos	Médio	Gaza	Estudante
Anastácio	34 Anos	Licenciatura	Maputo	Professor /IFPM
Armando	39 Anos	Licenciatura	Zambézia	Professor/IFPM
Arnaldo	32 Anos	Médio	Maputo	Estudante
Artur	43 Anos	Licenciatura	Manica	Professor/IFPM
Azarias	23 Anos	Médio	Inhambane	Estudante
Felisberto	23 Anos	Médio	Niassa	Estudante
Joana	36 Anos	Licenciatura	Cabo-Delgado	Professora/IFPM
Joel	23 Anos	Médio	Sofala	Estudante
Judite	27 Anos	Médio	Nampula	Estudante
Maria	25 Anos	Médio	Sofala	Estudante
Sónia	24 Anos	Médio	Niassa	Estudante

4.3. Técnicas de recolha e registo de dados

Nesta parte do trabalho explico como usei as técnicas para recolher e registar os dados tais como: observação directa, conversas semi-estruturadas informais e formais. Para anotar os dados usei esferográfica, bloco de notas, gravador de áudio de telefone e memorizava informação quando o participante recusava de ser gravado.

O processo de recolha de dados começou com a pesquisa exploratória onde observava aulas que decorriam na turma “A” do curso de formação inicial de professor lecionadas por professora-formadora da disciplina da língua inglesa II. As aulas tinham a duração de uma hora e trinta minutos, portanto, assisti as aulas durante quatro meses, onde por semana presenciava duas vezes, terças e sextas feiras, porque eram os dias que a professora-formadora passava nessa turma e tinha a disponibilidade de conversar comigo no fim de cada. Além de observar as aulas que decorriam na turma “A”, também observava o que acontecia no recinto da instituição e pessoas que frequentavam com vista a conhecer as interações e relações sociais.

As conversas decorriam no recinto da instituição, especialmente no bloco administrativo ao lado esquerdo da secretaria para quem sai da biblioteca da instituição em direcção a sala dos professores-formadores. A partir deste ponto comecei a desenvolver conversas formais e informais com vista a captar as experiências e trajectórias de vida dos participantes do estudo.

Nesta fase o bloco de notas foi um instrumento indispensável no processo de registo de dados. Este instrumento foi muitas vezes usado no momento posterior das conversas pois fui notando que os participantes ficavam constrangidos quando me vissem a escrever enquanto falavam, por sua vez, eu parava de escrever e memorizava a informação.

4.4. Tratamento e análise de dados

Nesta parte do trabalho apresento a forma como foram analisados, tratados e organizados os dados das observações e das conversas. As observações eram anotadas em bloco de notas quando regressava a casa e anotava numa folha A4. Enquanto que as conversas li e resumia após o entendimento das mesmas e depois digitava-as no computador, este processo permitiu-me conservar os dados e ajudou-me no momento de análise.

Com base nas conversas e nas observações construía o estado de arte ou os pontos comuns e pontos diferente que os participantes expressavam. A partir destes pontos comecei a construir títulos e subtítulos do trabalho, incluindo assim o tema.

4.5. Constrangimentos no processo de recolha de dados

Nesta parte do trabalho apresento os constrangimentos encontrados no processo de recolha dos dados. Na realização da presente pesquisa deparei-me com dois constrangimentos. O primeiro fiz o pedido da declaração e credencial na instituição do ensino na qual pertence e em seguida expliquei aos participantes da pesquisa que eu era um estudante do curso de antropologia por isso usava declaração e credencial como comprovativo. Em seguida elaborei questões que permitiram ao participante responder.

O segundo constrangimento ocorreu na submissão do pedido de autorização para a realização da pesquisa no Conselho Municipal da cidade de Maputo com a finalidade de compreender a localização e caracterização física e geográfica incluído os aspectos socioeconómicos do bairro da Munhuana. Quando saiu o despacho, fui direccionado a

direção Municipal de Planeamento Urbano e Ambiente e quando cheguei na direção de Planeamento Urbano recebi o documento e comecei a ler e depois da leitura notei que não retratava assunto do bairro de Munhuana, mas sim, retratava as histórias dos bairros de Mafalala, Polana Caniço e o bairro de Maxaqueni.

De modo a superar esse constrangimento, conversei com os participantes desta pesquisa para obter a informação que procurava. Para além das conversas com os participantes, pedi ajuda ao secretário do bairro da Munhuana para explicar como é composta a divisão administrativa do bairro, bem como a própria história.

5. Processos pedagógicos de formação de professores no quotidiano

Nesta parte do trabalho analiso os dados em quatro partes. Na primeira parte localizo e caracterizo o local de pesquisa. Na segunda parte apresento os manuais fornecidos pela instituição, ensino desenvolvido na sala de aula pelos professores e Meios que são usados pelos alunos no processo de aprendizagem.

5.1. Localização e caracterização do IFPM

O IFPM está localizado entre a Avenida Joaquim Chissano na intersecção com a Avenida Angola, Rua de Xai-Xai próximo da paragem tribunal para quem sai da praça dos combatentes em direção ao mercado de Xipamanine.

O IFPM está próximo da Escola Primária e Completa de Amílcar Cabral e da Igreja Católica de Santo Joaquim da Munhuana. Em frente do Instituto existe uma esquadra denominada 9ª Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM), alguns edifícios residenciais, barracas e duas papelarias.

Fig.1. Imagem retirada no Google Maps-paint no dia 05/05/2018

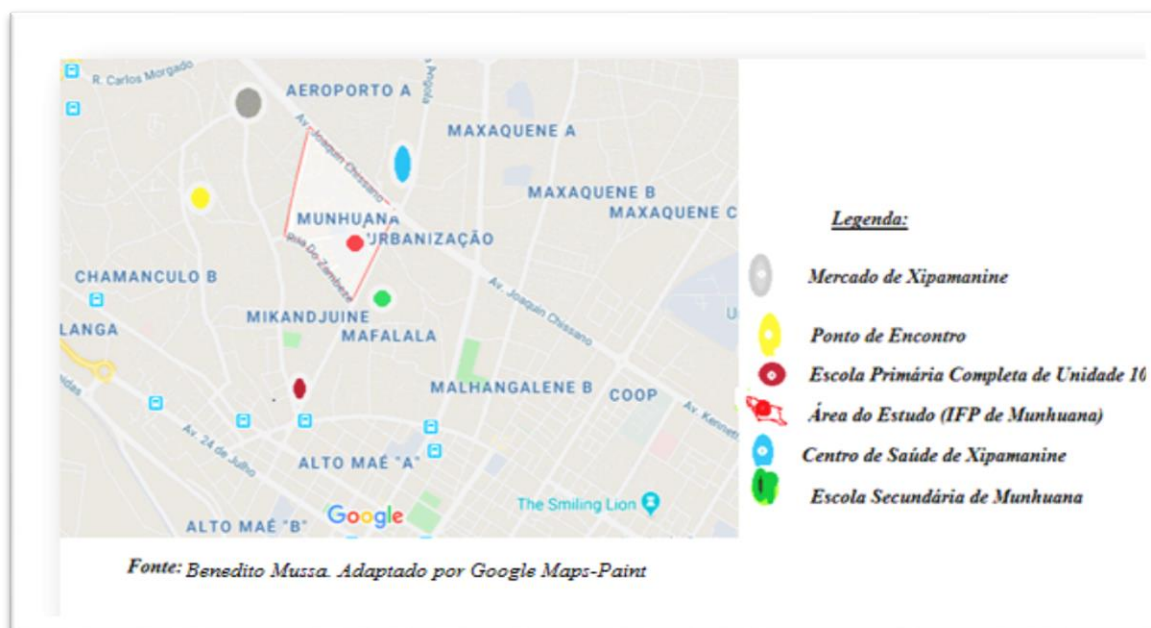


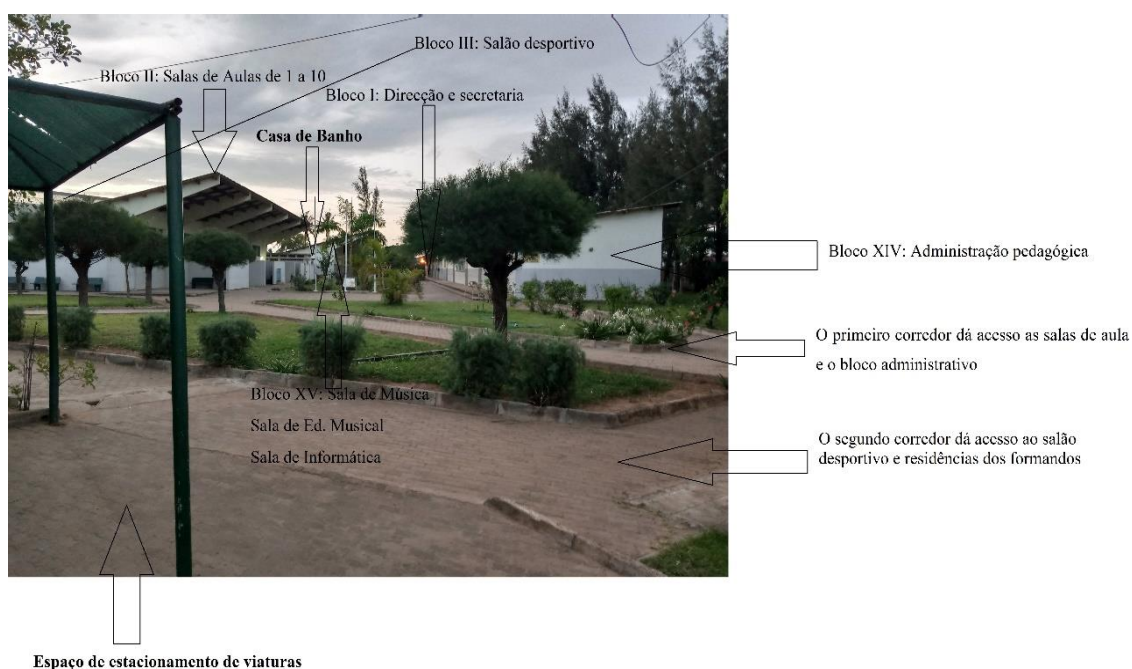
Fig.1. Imagem retirada no Google Maps-paint no dia 05/05/2018

Quanto a caracterização, o IFPM possui na entrada uma guarita e dois corredores, o primeiro corredor dá acesso as salas de aula, a biblioteca e o bloco administrativo que é composto por sete (7) salas nomeadamente a sala de controlo do livro do ponto; sala de contínuos; sala de espera; sala de reuniões; sala de reprografia; sala dos professores e a sala de arquivo.

Mais à frente, do lado esquerdo do primeiro corredor tem um bloco da direcção composto por quatro (4) gabinetes e quadro (4) departamentos nomeadamente gabinete do director; gabinete do director adjunto pedagógico; gabinete do director adjunto administrativo; gabinete de aconselhamento do HIV-SIDA; gabinete do curso diurno.

Em seguida temos os seguintes departamentos; departamento de comunicação e expressão; departamento de ciências sociais; departamento de ciências naturais e matemática e o departamento de ciências e educação e por último encontramos o bloco II composto por salas de aulas a partir dos nºs 1 a 10 e duas casas de banho das quais uma feminina e outra masculina.

O segundo corredor dá acesso ao Bloco III: Salão desportivo e residências dos formandos. Por detrás das residências existe um campo de actividades extra-pedagógicas no qual são cultivadas hortícolas. Neste salão para além de ser desenvolvidas actividades desportivas como futebol, futsal, basquetebol também são desenvolvidas outras actividades e eventos a saber: cerimónia de casamento, graduação, crisma, baptismo, aniversário e eventos governamentais, como ilustra a figura abaixo.



Fonte: Benedito Mussa, Instituto de Formação de Professor de Munhuana, 11/07/2018

Fig.2. Imagem tirada via terrestre do IFPM no dia 11/07/2018

Este Instituto acolhe três modalidades de formação que são: a formação inicial de professor; formação de professor em exercício e a capacitação dos gestores escolares. A formação inicial de professor decorre em dois turnos, sendo que no turno da manhã acolhe duas turmas, nomeadamente, turma A e B, sendo que cada turma alberga 25 formandos que soma no total 50 formandos.

Neste turno ocorrem as discussões disciplinares de acordo com o módulo previsto de cada nível. Por outro lado, temos o turno da tarde que acolhe as mesmas turmas a cima citadas com finalidade de preparar as oficinas pedagógicas que envolvem as experiências laboratoriais, trabalhos escritos, produção de material didáctico e portfólio.

5.2. Os manuais fornecidos pela instituição

Nesta subsecção analiso manuais fornecidos institucionalmente para a materialização do curso de formação inicial de professor. Os manuais fornecidos pela instituição são plano curricular, manual do professor e manual do aluno. A análise visa compreender como são delineados os principais desafios esperados após a formação.

O plano curricular é um documento que apresenta princípios básicos de como ensinar. Este documento enfatiza uma educação inclusiva que procura responder às exigências do novo currículo do ensino primário e adultos. A partir do currículo pretende-se contribuir para a profissionalização da actividade docente, entendida como um processo contínuo de construção que começa na formação inicial e se desenvolve ao longo da carreira profissional.

Este curso de formação inicial de professor tem a duração de três anos de formação presencial, nos quais estão inclusos meses de estágio, o nível de entrada é a 12^a classe e o principal desafio é a formação de profissionais competentes, capazes de organizar e gerir situações complexas de aprendizagem assegurando, assim uma educação de qualidade. Para tal o mesmo profissional deve ter o domínio pessoal e social, domínio de conhecimentos científicos e por fim o domínio das habilidades profissionais.

Por último o currículo apresenta o plano de estudos onde o professor e alunos devem seguir com vista a aprofundar a questão de ensino. O plano de estudos orienta o aluno para desenvolver competências de comunicação, aprofundamento de matérias do ensino primário, domínio da informática e métodos de estudo. Entretanto, no primeiro ano de formação espera-se que o aluno tenha o domínio da língua portuguesa II, didáctica da matemática I, ciências naturais II, ciências sociais II, estrutura das línguas moçambicanas, psicologia de aprendizagem, educação para a cidadania, educação física (Plano Curricular, 2019:8).

No segundo ano, o aluno é ensinado conteúdos da didáctica da língua segunda I, didáctica da matemática II, didáctica das ciências naturais I, didáctica das ciências sociais II, língua de sinais de Moçambique, didáctica de educação musical, didáctica física e práticas pedagógicas (Plano Curricular, 2019:8).

No terceiro e último ano do curso o aluno é ensinado a didáctica da língua segunda II, resolução de problemas matemáticos, didáctica das ciências naturais, didáctica da educação visual e ofícios, literatura infanto-juvenil em língua portuguesa, sistema braille, organização e gestão escolar e práticas pedagógicas (Plano Curricular, 2019:9).

O manual do aluno é usado durante o percurso de formação e contém os exercícios que os alunos devem resolver de acordo com orientação do professor.

Os dados apresentados nesta subsecção permitem compreender a finalidade do plano curricular e as disciplinas que os alunos devem serem ensinados durante o percurso de formação e cada disciplina possui conteúdos específicos.

O manual do professor é um documento que contém conteúdos específicos de acordo com a disciplina que o professor lecciona durante o curso de formação de professor. Este documento possui respostas das questões que existem no manual do aluno. E este manual é estruturado de seguinte forma. Identificação dos tópicos da aula, ordenação dos tópicos,

maneiras de explicar na aula, contextualização da aula, elaboração de exercício, revisão dos tópicos e por último recomendações e partilha de exercícios para ser executadas em casa, pelos alunos ou simplesmente TPC.

5.3. Ensino desenvolvido na sala de aula pelos professores

Nesta secção apresento três grupos de professores que dão aulas no curso de formação. O primeiro grupo ensina a partir de uso de data show, onde repassam os conteúdos e imagem em formato de power-point ou slide.

O segundo grupo ensina através de auxílio dos alunos que passam os conteúdos no quadro preto, com vista a ter domínio das letras cursivas¹. Estes professores tem a missão de explicar os conteúdos enquanto que os alunos têm a missão de apresentar o resumo da aula anterior e ajudar o professor a escrever os apontamentos. O terceiro grupo ensina através dos TPC, exercícios e textos recomendados para aula a seguir. Este grupo de professores quando descobrem que os alunos não fizeram exercícios e não leram os textos recomendados eles não ensinam.

Os três grupos acima mencionados, seguem o plano de aula definido pela instituição que está estruturado de seguinte forma, identificação de nome da escola, do professor, da disciplina, tipo de aula, licção, tema e identificação do método da aula.

Os professores que ensinam a partir de uso de data show, quando chegam na sala de aula marcam presença enquanto um aluno liga o projector, de seguida apresentam o tema a ser discutido e passam os conteúdos estão em formato de slide, um dos exemplos sobre o assunto foi partilhado por Albano e que apresento a seguir,

Geralmente a professora da disciplina de didáctica de Inglês II, quando chega na turma explica os conteúdos, ao explicar segue as páginas existentes no slide e os tópicos da aula e faltando 5 minutos pede o aluno para desligar o projector (Albano, 23 anos, aluno, entrevista, refeitório, IFPM, 24.04.2021).

A conversa com Albano permite perceber que, no que refere as formas de dar aula alguns professores recorre os instrumentos tecnológicos existentes na instituição para organizar e sistematizar os conteúdos na turma. Por isso, o uso de meios tecnológico na aula ajuda os professores a poupar o tempo e a explicar os conteúdos mostrando imagens e exemplos.

No dia 24 de Março de 2021, observei a aula dada por professor de Educação Musical na turma A, na abertura da aula, o professor apresentou o tema e começou a conversar e minutos depois chegou o aluno com projector nas mão e ligou, por sua vez, o professor começou a ilustrar as imagens que aparentavam serem instrumentos musicais e começou explicar. E no meio de explicação, o professor colocou duas perguntas: o que são instrumentos musicais e quais são? Um dos exemplos que partilho sobre o padrão das respostas é: *os instrumentos musicais são objectos construídos com o propósito de produzir música, por exemplo, piano, viola.* A aula continuou com uma canção apresentada por professor e depois da canção o professor pediu aos alunos para passarem apontamentos, enquanto os alunos passavam apontamentos, o professor marcava

¹ O termo cursivo refere-se a qualquer escrita manual

presença (Nota de observação, aula da disciplina de Educação Musical, turma A, IFPM, 24/04, 2021).

A partir da aula observada percebi que o professor de educação musical usa data show para ilustrar imagens e apontamentos, usando este instrumento o professor consegue controlar o tempo de aula, uma vez que, cria espaço para conversar e cantar na sala de aula. Com uma explicação parcialmente diferente, Sónia contou-me que cada professor tem a sua maneira de dar aula, como ilustra narrativa a seguir,

Cada professor tem a sua maneira de ensinar, alguns professores, por exemplo, quando chegam na sala de aula fazem correção de exercícios, introduzem o tema e começam a explicarem passo-a-passo, após da explicação marcam o exercício e a malta resolve na sala de aula, normalmente são cinco a sete minutos para resolver o exercício, e o professor faz recorrecção e partilha os textos para próxima aula, enquanto outros deixam a responsabilidade ao chefe da turma para solicitarprojector ou data show e a partir deste instrumento explicam os conteúdos, mas no dia que eles não encontram o projector, não temos acesso a aula (Sónia, 24 anos, estudante do IFPM, bairro de Munhuana, entrevista, 23.04.2021).

A entrevista com a Sónia, permite compreender, por um lado, os professores que dão aula sem a necessidade de uso de projector, por outro lado, os professores que dão aula a partir do projetor. Uma ideia parcialmente semelhante a de Sónia, Armando contou-me a sua experiencia e que apresento a seguir,

Quando vou dar aula, primeiro preparo e ensaio e chego na turma sabendo o que vou dizer, mas quando sinto que os alunos não estão a compreender o conteúdo, procuro outra forma de explicar, mas quando uso data show nas minhas aulas sinto que existem alunos que assimilam os conteúdos com muita facilidade. Comecei a notar a diferença de assimilação de aula entre alunos no meu terceiro ano de trabalho, porque quando ensinava qualquer conteúdo no primeiro e segundo ano sem uso de data show, os meus alunos apresentavam muitas preocupações, mas agora que estou a usar data show não recebo preocupações de compreensão de conteúdos (Armando, 32 anos, professor, conversa formal, sala de professor, IFPM, 24/04/2021).

A explicação do professor Armando, permite compreender a existência de uso de diferente estratégia, e o uso de data show como meio que facilita na compreensão dos conteúdos. Essa ideia é parcialmente semelhante a ideia partilhada pela professora Joana quando afirma que o uso de data show permite o professor fazer uma exposição da aula, onde o aluno irá extrair os apontamentos passo-a-passo, nas palavras da professora Joana,

A maneira de dar aula de um professor ou uma professora depende da experiência e dos instrumentos disponíveis, por exemplo, eu quando quero dar aula solicito o material um dia antes da data prevista e quando chega o dia vou na sala de aula, saúdo alunos e começo a passar os slides, enquanto explico, aproximo aluno para ver como estão a passar os conteúdos nos seus cadernos (Joana, 36 anos, professora, conversa formal, sala de reunião, IFPM, 23/04/2021).

A explicação da professora Joana, permite compreender a questão de uso dos instrumentos disponíveis para dar aula, entretanto, ela quando dá aula, passa conteúdos que estão expostos no formato de slides e começa a explicar, enquanto explica controla os seus alunos. Uma ideia parcialmente diferente foi partilhada por Joel sobre a

modalidade de dar aula da professora Joana, Joel diz que, a professora circula na turma e quando explica não segue a sequência dos tópicos existentes no slide dela, nas palavras de Joel,

A professora Joana, é professora por nome só, ela não tem uma metodologia de explicar os conteúdos que estão no slide dela, às vezes, nós reproduzimos conteúdos existentes no slide e procuramos um amigo ou um professor que temos aproximação para explicar-nos, mas a professora Joana quando ensina circula na turma e não fica sentada (Joel, 23 anos, aluno, turma B, sala de TV, IFPM, 03/05/2021). 849 652 613

Os professores que fazem parte do primeiro grupo quando ensinam usam com muita frequência dada show, circulam na turma e explicam de acordo com os pontos existentes no slide. Este grupo de professores usam diferentes estratégias para explicar os conteúdos transmitidos durante a aula.

Para os professores que fazem parte do segundo grupo, ensinam através de auxílio de alunos que passam apontamentos no quadro preto com vista a ter domínio das letras cursivas. Esses alunos são escolhidos aleatoriamente para apresentar trabalhos, resumo até dar aula. Como mostra o exemplo a seguir,

Antes de começar a aula, solicito um aluno para passar os apontamentos no quadro preto e depois seleciono aleatoriamente outro aluno para fazer revisão da aula anterior, depois da revisão passo apresentar o tema, mas isso depende do tipo da aula, se for para dar continuidade da aula, recorreremos os textos discutidos anteriormente e se for para introduzir um novo assunto, solicitamos os estudantes para prepararem os próximos textos. (Artur, 43 anos, professor, conversa formal, sala de professor, IFPM, 23/04/2021).

Artur ao revelar que solicita aluno para passar os apontamentos no quadro preto e fazem revisão da aula anterior, permite compreender os objectivos traçados pelo professor de acordo com o tipo de aula. Uma ideia parcialmente a de Artur, Maria contou-me que,

Há professores que não passam apontamentos no quadro preto, só explicam os conteúdos, e o aluno é quem escreve (...) fazem isso para o aluno conhecer a posição do giz e ter boa caligrafia (Maria, 25 anos, aluno, entrevista, pátio, IFPM, 26, 04, 2021).

Maria ao revelar que os professores convidam os alunos ao escreverem no quadro preto, permite compreender o espaço de criação das letras cursivas. Neste sentido, os alunos frequentam no quadro preto para resolverem exercícios e passarem apontamentos de acordo com a recomendação do professor. Uma ideia parcialmente semelhante a de Maria, Felisberto contou-me o seguinte,

Neste curso, o formando é obrigado a ter uma boa letra ou caligrafia, por exemplo, a professora de didáctica de português quando dá aulas selecciona um aluno para escrever o tema, número de aula e nome da escola só para avaliar a caligrafia do aluno e divide a turma em três grupo, e cada grupo com seu tema a desenvolver e de seguida explica o que fazer no trabalho, mas antes de deixar o exercício, a professora mostra um exemplo dos trabalhos feitos a anos atrás (Felisberto, 21 anos, aluno, conversa, bloco masculino, IFPM, 22/04/2021).

A conversa com Felisberto permite compreender a finalidade de escolher um aluno para passar os apontamentos no quadro preto que é de classificar a escrita. Diferente das ideias

do Felisberto, Sílvia diz que o facto de aluno escrever no quadro preto ajuda outras actividades do professor, nas palavras da Sílvia,

Quando o aluno escreve os apontamentos indicados pelo professor, diminui a tarefa dele, assim ele fica a penas a fazer chamadas e a seleccionar o próximo aluno, de seguida o professor explica os conteúdos repassados, no período da aula ele também sai da turma para outra turma com finalidade de pedir giz ou material didáctico. Apesar de existirem docentes que não aceitam emprestar o material (Sílvia, 25 anos, aluna, conversa, residência do Instituto, IFPM, 25/04/2021).

Uma ideia parcialmente diferente a de Sílvia, Anabela diz que cada professor estudou numa determinada escola, assimilou diferentes experiências de como ensinar, a pesar de seguirem o mesmo plano de aula, nas palavras da Anabela,

Quando dou aula com ajuda de um aluno, não que eu não sei escrever no quadro preto, mas sim é para o aluno ter domínio da escrita, como fazem outros professores que dão aula conversando e partilhando suas experiências de vida, uma vez que, cada professor estudou no contexto diferente do outro. E, um aluno ao escrever apontamentos no quadro preto ou resolver exercícios ganha outras habilidades (Anabela, 45 anos, professora, entrevista, biblioteca, IFPM, 26/04/2021).

A explicação da Anabela, permite compreender a questão da partilha de actividades entre o professor e o aluno, mas o assunto de aluno escrever no quadro preto depende do professor.

O terceiro grupo ensina através dos TPC, exercícios e textos recomendados para aula a seguir. Este grupo de professores quando descobrem que os alunos não fizeram exercícios e não leram os textos recomendados eles não ensinam. Um exemplo sobre o assunto foi partilhado por professor Anastácio que apresento a seguir,

O TPC, ou qualquer actividade que o professor recomenda ao aluno, condiciona a forma como será conduzida a aula, porque, um professor não tem a missão de depositar os conteúdos na mente do aluno, mas de dialogar com os alunos (Anastácio, 32 anos, professor, conversa, sala de professor, 20/04/2021).

A explicação de Anastácio permite compreender a missão do professor que é de dialogar com os alunos, esta ideia é parcialmente semelhante à de Marcos quando explica que,

Alguns professores exigem exercícios para começar a aula, depois do exercício apresentam uma nova temática e começam a explicar, no meio da explicação solicitam aluno para resolver exercício (Marcos, 21/04/2021).

No dia 21 de Março de 2021, assisti a aula do professor Avelino e a aula começou com apresentação de trabalho de casa, depois o professor começou a verificar nos caderno dos alunos, no meio da verificação identificou que existiam alguns alunos que não tinham feito o exercício e depois o professor diz, *como vocês não fizeram o exercício, então eu vou para casa descansar, visto que, não estão a trabalharem*(Nota de observação, 21/04/2021).

Diferente da observação, Ana diz que, *existem professores quando começam a dar aula descarregam o conhecimento e não deixam o aluno intervir na sala de aula (Ana, 21 anos, conversa, pátio, IFPM, 23/04/2012).*

Os dados analisados nesta secção permitem compreender três grupos de professores que ensinam de maneira diferente, o primeiro grupo ensina a partir de uso das novas tecnologias como data show, onde passam a informação e imagem no quadro e os alunos repassam. O segundo grupo ensina com auxílio de alunos que passam apontamentos e o professor explica e o terceiro grupo ensina exigido trabalhos e recomendações.

5.4.Meios que são usados pelos alunos no processo de aprendizagem

Nesta segunda secção apresento os meios que condicionam o processo de aprendizagem dos alunos durante a formação. A partir dos dados analisados percebi que existem três grupos de alunos que apreendem através dos meios diferentes. O primeiro grupo aprende quando estudam em conjunto e partilham diferentes pontos de vista sobre o assunto. O segundo grupo aprende quando acompanha explicação existente no caderno do professor, de amigo e familiar que já fez o curso. O terceiro e último grupo aprende através de uso de redes sociais como Youtube.

Para o primeiro grupo de alunos que apreendem através de estudos em conjunto escolhem os dias da semana e marcam encontro para estudarem. Os encontros ocorrem no salão desportivo e cada elemento trás consigo um conjunto de material didáctico. Neste grupo existem alguns alunos que são conhecidos como os dedicados, os mesmos são encarregados em extrair conteúdos no plano curricular e em explicar os outros. Enquanto os outros são responsáveis em contribuir um determinado valor monetário para adquirem refeições depois dos estudos.

Os dias escolhidos para os estudos são sábados e domingos a partir das 13 horas e 30 até as 17 horas e 25 minutos. No meio da semana os estudos decorrem nas quintas feiras a partir das 16 horas e 15 minutos até as 18 horas e 30 minutos. Entretanto, os membros deste grupo além de fazer revisão das aulas anterior, também preparam aulas antecipadas e quando chega o momento de avaliação, agrupam-se na mesma linha de carteira e partilham informações.

No momento de estudo, os elementos do grupo sentam em circulo e os mais dedicados sentam no meio do circulo e começam a explicarem o que extraíram no plano curricular. Após a explicação os dedicados saem do circulo e chamam um membro do grupo para estar no circulo e explicar em outras palavras sobre o assunto discutido. Este movimento de saída e entrada no circulo é praticado por todos os membros do grupo, como explica Arnaldo,

No primeiro até o segundo ano do curso a malta estudavam em conjunto, para tal contribuíamos um determinado valor e encarregávamos um colega para conservar o valor e ficamos a estudar, ali todos os elementos do grupo falavam, mas os que tinham privilégio eram aqueles que se dedicavam, porque eram responsáveis em extrair os conteúdos” (Arnaldo, 19 anos, aluno e membro do grupo de estudo, conversa, IFPM).

Diferente da narrativa de Arnaldo, Judite aponta que, existia no primeiro e segundo ano um grupo definido na turma que tratava assunto somente da turma como fazer limpeza, apresentar trabalho e existia outro grupo que era formado por alunos residente no instituto, como explica,

Na altura, eu fazia parte de dois grupos. O primeiro grupo era da minha turma, onde a malta fazia limpeza, elaborava e apresentava trabalhos e outro grupo era formado por

aluno residente no instituto. Altura a malta estudava nos sábados, domingos e nas quintas feiras e quando a turma “A” fizesse o teste e nós da turma “B” recebíamos as questões sobre o mesmo teste” (Judite, 27 anos, aluna, entrevista semi-estruturada, sala de estudo, IFPM, 21/04/2021).

A narrativa apresentada pela Judite permite compreender a existência de troca de informação entre os alunos da turma “A” e da turma B, assim tudo que acontecia na turma “A” os alunos da turma “B” acompanhavam. A partir de estudo em grupo os alunos assimilava os conteúdos transmitidos na sala de aula.

O segundo grupo de alunos aprendem com base na explicação do professor e nos manuais fornecidos pelos amigos e familiares que fizeram o curso de formação de professor. Este grupo, grava a aula e quando chegam em casa fazem revisão dos conteúdos, a partir da gravação e de explicação de professor, organizam ideias e reproduzem os apontamentos sobre um assunto discutido na sala de aula. Ao reproduzir acabam memorizando e aprendendo, como apontou Azarias,

Quando estou na aula faço de tudo para não perder nenhuma explicação, porque, a partir da explicação organizo os meus apontamentos, também as vezes eu uso gravador do telefone para recordar as informações partilhadas na turma, e quando faço isso com muita frequência apreendo normalmente” (Azarias, 25 anos, aluno da turma B, entrevista, refeitório, 20/04/2021).

Azarias ao revelar que usa gravador de telefone e explicação de professores para assimilar os conteúdos permite-me compreender que ele aprende no momento em que transcreve os conteúdos no caderno. A ideia parcialmente semelhante a de Azarias, Ana apontou que, aprende através da leitura e de memorização de informação existente no manual, e essa informação é auxiliada com a explicação de professor, como mostra,

A leitura e a explicação do professor ajudam bastante na minha compreensão, apesar de eu memorizar as informações (Ana, 21 anos, aluno, entrevista, no pátio do IFPM, 23/04/2021).

O terceiro e último grupo apreendem através de uso de redes sociais, tais como Youtube, WhatsApp. Este grupo para assimilarem os conteúdos, procuram identificar os tópicos discutidos na aula e de seguida procuram conhecer alguém que fez o mesmo curso, após de identificar começam a partilhar os tópicos por via de WhatsApp, e caso tenha dificuldades passam a usarem os vídeos existentes no Youtube.

Alguns alunos que fazem parte deste grupo revelam que assistir vídeos no youtube ajuda na compreensão de tópicos discutidos na sala de aula ou em qualquer sítio, porque são coisas que já foram produzidas, como aponta Joel,

Hoje em dia, as coisas estão facilitadas, qualquer informação que eu não percebo na sala de aula vou ver no youtube, caso não, peço alguém que já fez curso para partilhar algumas ideias sobre o assunto que mim inquieta, uma vez que, não recebemos visita aqui na residência (Joel, 30 anos, aluno, conversa informal, residência, IFPM, 20/05/2021).

Os dados analisados nesta secção permitem compreender que, os alunos recorrem diferentes meios para assimilar qualquer informação que foi partilhada na sala de aula.

Alguns preferem fazer parte de um grupo de estudo para aproveitar assimilar os conteúdos, outros preferem gravarem explicação de professor sobre um determinado assunto e quando chegam em casa repassam no caderno com vista a reproduzir apontamento e no momento de reprodução acabam assimilando-os, e por último encontramos o grupo que assimila conteúdos a partir de redes sociais, como o uso de vídeos existentes no youtube.

6. Considerações finais

O presente trabalho analisa os processos pedagógicos de formação de professores no quotidiano. Da literatura analisada sobre o assunto identifiquei duas perspectivas. A primeira analisa as políticas educativas como sendo elo de ligação dos processos pedagógicos que são desenvolvidos no contexto escolar (Brito, 2018; Coraggio, 1998 e Fonseca, 2018) e a segunda analisa o papel do professor como sendo mediador dos processos pedagógicos na sala de aula (Amaral, 2010; Flores, 2010; Jénifer, 2009 e Maurício, 2009).

Essa literatura por um lado permitiu-me compreender que os processos pedagógicos pressupõem intencionalidades políticas, éticas, didáticas em relação às qualidades humanas, sociais, cognitivas esperadas dos alunos que passam pela escola, por outro lado fica por compreender como ocorrem processos pedagógicos no quotidiano da formação de professores.

Diante dessa limitação realizei uma pesquisa etnográfica entre estudantes e professores do IFP da Munhuana, na cidade de Maputo. Com base nos resultados da pesquisa etnográfica naquele instituto de formação compreendi que existe três grupos de professores que dão aulas de seguinte maneira. Alguns ensinam a partir de uso de data show, onde repassam os conteúdos e imagem em formato de power-point ou slide.

Outros ensinam através de auxílio de alunos que passam os conteúdos no quadro perto com vista a ter domínio das letras cursivas. Estes professores tem a missão de explicar os conteúdos enquanto que os alunos têm a missão de apresentam resumo da aula anterior e passar apontamento no quadro preto.

E, por último os professores que ensinam através dos TPC, exercícios e textos recomendados para aula a seguir. Este grupo de professores quando descobrem que os alunos não fizeram exercícios e não leram os textos recomendados eles não ensinam.

Os três grupos os professores acima mencionados seguem o plano de aula definido pela instituição, cujo mesmo está estruturado de seguinte forma, identificação de nome da escola, do professor, da disciplina, tipo de aula, licção, tema e identificação do método da aula, entretanto, a maneira de dar aula altera de acordo com estratégia que cada professor usa na turma.

No que diz respeito a forma como os alunos aprendem os conteúdos partilhados durante o curso, alguns alunos responderam que usam diferentes meios, como o manual do aluno, explicação e materiais dados por amigos e familiar que fizeram o mesmo curso, outros preferem gravar explicação de professor sobre um determinado assunto e quando chegam em casa repassam no caderno com vista a reproduzir apontamento e no momento de reprodução acabam assimilando-os, e por último encontramos o grupo que assimila conteúdo a partir de redes sociais como youtube. Esses alunos assistem vídeos existentes no youtube para compreender um determinado assunto discutido na sala de aula.

Esta é uma pesquisa exploratória que oferece dados para pensar o processo pedagógico como um conceito plural e complexo que se reconfigura na vida quotidiana dos professores em formação, onde o alcance dos objectivos e competências é apenas uma forma de escolar desenvolver os processos pedagógicos dentre as várias existentes. E permite reforçar a ideia de continuidade entre a escola e a vida social tal como enfatizam

as pesquisas actuais sobre a temática. Adicionalmente a essas hipóteses de trabalho, os resultados desta pesquisa oferecem pistas e questões que podem ser aprofundadas em futuras pesquisas, tais como: Quais são os processos pedagógicos desenvolvidos em outros institutos de formação de professores? E tendo em conta que os professores em formação são apenas parte da sociedade, que valores orientam a ideia de ensino e aprendizagem dentro dos processos pedagógicos em outras esferas do social? Se pensarmos os processos pedagógicos como sendo actividades contextualizadas permitir-nos-á perceber as lógicas quotidianas que regulam a sua implementação.

Referências

- Amaral, B. (2010). *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática.
- Armando, J. (1992). *Sistemas de Ensino em Moçambique: passado e presente*. Maputo Editora Escolar.
- Bourdieu, P. e Passeron, J. C. (1975). *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves
- Brito, R. (2018). “A escola: relato de um processo inacabado de contrição”. *Currículoemfronteiras* 7 (2):131-147.
- Brown, Roger, Gilman, Albert, *et al.* 2003. “*The pronouns of power and solidarity*”. In: Richard (eds.). *Sociolinguistics: The essential readings*. Oxford: Blackwell Publishing. Pp.156-163.
- Blumer, H. 1969. *Interacionismo Simbólico: Perspetiva e Método*. Englewood Cliffs/New York: Prentice-Hall.
- Campos, P. (2000). “Processos pedagógicos num só currículo, nada mais que o currículo” in cadernos de pesquisa (19):9-27, julho/2011.
- Coraggio, J. M. “*Elites: construção e reprodução social do poder político*”. Revista da associação portuguesa de sociologia. *Sociologia online*, nº 5. Setembro. (1996). Pp.194-198.
- Durkheim, E. (1969). *L'Évolution pédagogique en France*. 2 ed. Paris: Puf.
- Fonseca, C. (2011) “As novas tecnologias *legais* na produção da vida familiar: antropologia, direito e subjectividades” *Civitas* 11 (1): 8-23.
- Flores, A. (2010). *Marxismo e filosofia das práticas pedagógicas*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 8ª ed. São Paulo: Hucitec.
- Maurício, H. (2009). *Educar para Quê? As Transformações no Sistema de Educação em Moçambique*. Maputo: INDE.
- Nogueira, M. A e Nogueira, C. M. (2009). A escola e o processo de reprodução das desigualdades sociais. IN: *Bourdieu & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Roberto, C. (2009) “Estudos de elites políticas e sociais: as contribuições da sociologia e da história”, *Sociologia e Cultura*, 12 (1): 20-32.
- Theodoulou, Z. (2012). “The Contemporary Language of Public Policy: Starting to Understand” In Stella Z. Theodoulou and Matthew A. Cahn (eds) *Public Policy: The Essential Readings* Second Edition. Boston: PEARSON pp. 1-11
- Wielewicki, V. (2001). A pesquisa etnográfica como construção discursiva. *ActaScientiarum*; Parana, Brasil pp27-32.